

VII Encontro Nacional da APDR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E DE GESTÃO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DAS NUT'S III DA REGIÃO NORTE
DE PORTUGAL E PROVÍNCIAS DE CASTILLA Y LEÓN ATRAVÉS DO INDICADOR
SINTÉTICO DE DISTÂNCIA _P₂**

Jorge José Figueira^{*}

e-mail: figueira@ipb.pt

Francisco José Terroso Cepeda^{**}

e-mail: cepeda@ipb.pt

RESUMO

A Comunidade Europeia tem dado alguma atenção e manifestado algumas preocupações relativamente às assimetrias de desenvolvimento dos países e regiões que a integram, disponibilizando fundos específicos para as regiões menos desenvolvidas, nomeadamente as regiões de fronteira. Pretende-se com este estudo medir o nível de desenvolvimento das Nut's III da Região Norte de Portugal e da Comunidade Autónoma de Castilla y León. Separadas(ou unidas?) pela fronteira, Trás-os-Montes e Douro, do lado português, e Zamora, do lado espanhol, serão objecto de uma análise mais aprofundada, ao nível de concelho/comarca. Utilizar-se-á o "Enfoque dos Indicadores Sociais", seguindo a metodologia do "Indicador Sintético de Distância- P₂", o qual permite medir as disparidades de desenvolvimento entre as regiões em análise.

^{*} Prof. Adjunto do Departamento de Economia e Gestão da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão/Instituto Politécnico de Bragança.

^{**} Professor Coordenador do Departamento de Economia e Gestão da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão/Instituto Politécnico de Bragança.

INTRODUÇÃO

A Comunidade Europeia tem apresentado preocupações relativamente às assimetrias de desenvolvimento dos países e regiões, pondo à disposição dos países membros fundos comunitários específicos para as regiões menos desenvolvidas. Contudo, tais medidas não têm tido os efeitos pretendidos, como se verifica com a situação por que passam as zonas de fronteira: despovoamento, desertificação, abandono.

Como inverter esta tendência ?

Será que a cooperação transfronteiriça poderá ser um factor decisivo para o desenvolvimento desta imensa área, que vai do Minho ao Algarve e que corresponde a cerca de dois terços do país (Cepeda, 1998), do lado de Portugal e ainda um território de maior dimensão do lado de Espanha?

O objectivo principal deste trabalho é calcular um indicador de desenvolvimento que permita medir o bem estar social e estudar os desequilíbrios existentes entre as Nut's/Províncias da região Norte de Portugal e da Comunidade Autónoma de Castilla y León. Para atingir tal objectivo, utilizamos o enfoque dos indicadores sociais, seguindo a metodologia dos indicadores sintéticos, mais especificamente o Indicador Sintético de Distância – DP_2 , definido por Pena Trapero(1977) e também utilizado por Pilar Zarzosa(1995), o qual é baseado no conceito de distância e, portanto, construído para medir distâncias, disparidades:

$$DP_2 = \sum_{i=1}^n di/\sigma_i (1-R_i^2, i-1, \dots, 1) \text{ com } R_1^2 = 0 \text{ sendo}$$

$Di = di(r,k) = |X_{ri} - X_{ki}|$ se o indicador sintético se aplica à comparação entre os países r e k; ou $di = di(r, *) = |X_{ri} - X_{*i}|$, se se mede a situação no país r relativamente à base de referência *.

I - AS NUT'S III DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL E AS PROVÍNCIAS DE CASTILLA Y LEÓN

1 -AS VARIÁVEIS

Os dados que se utilizam, neste trabalho, referem-se aos anos de 1996-1997, tendo sido recolhidos no Anuário Estatístico “Região Norte de Portugal/Comunidade de Castilla y León”. Recolheu-se a informação sobre 33 variáveis, as quais foram classificadas por componentes de Bem Estar:

A – Componente “Integração Social”:

X1-Ind.Envelh.91
X2-Depend.juv.91
X3-Depend.senil91
X4-Depend.glob91
X5-Suicídios/100000
X6-Homicídios/100000
X7-Pensionistas/100

B – Componente “Saúde”

X8-Tx Natal95
X9-Tx.Mortal95
X10-Ob.acid./1000
X11-Hospit/100000hab.
X12-H+CS/100000hab.
X13-Méd./1000
X14-Camas Hosp./1000
X15-Tx.Mort.Inf.91/95
X16-óbitos/doença94/1000

C – Componente “Educação e Cultura”

X17-Pub./100000
X18-Est.rádio/100000
X19-salas cin./100000
X20-Espect.ci/hab.
X21-Bibliot/100000
X22-Museus/100000
X23-Analf91%
X24-Semestud%
X25-Primário%
X26-Segun.grau%
X27-Terc.grau%

D – Componente “Indicadores Económicos”

X28-Cons.dom.Elect/1000
X29-Cons.ind/1000
X30-Cons.comb./hab.95
X31-fogos/1000hab
X32-l.tel./100 hab.
X33-bancos/100000hab.

A utilização das variáveis estava dependente da existência de dados para todas as Nut's/Províncias, já que se tornava imperioso utilizar as mesmas variáveis para todas as regiões.

2 – SELECÇÃO DAS VARIÁVEIS

A matriz "X" das variáveis a utilizar é composta por 17 linhas: oito Nut's III da Região Norte de Portugal, mais as nove Províncias da Comunidade de Castilla y León:

Nut's III	Províncias
Trás-os-Montes	Ávila
Cávado	Burgos
Douro	León
Entre Douro e Vouga	Palência
Tâmega	Salamanca
Minho/Lima	Segóvia
Ave	Sória
Grande Porto	Valladolid
	Zamora

A metodologia do indicador sintético de distância - P_2 pressupõe o cálculo de certos estimadores estatísticos, que se obtêm a partir de modelos econométricos, cuja estimação não tem sentido se os graus de liberdade (diferença entre o número de observações e o número de variáveis) são negativos ou nulos. Uma vez que tínhamos apenas 17 regiões, o número de variáveis teria que ser menor ou igual a 17, sendo que o modelo será tanto mais fiável, quanto maior for o número de graus de liberdade. Seleccionaram-se então 15 variáveis, utilizando-se para o efeito o critério do "grau de correlação múltipla" entre cada variável e as demais, dentro de cada componente. Realizaram-se as regressões de cada variável sobre uma constante e as restantes variáveis de cada componente. Eliminaram-se as que tinham maiores coeficientes de determinação (R^2), dado que isso significará que as variáveis explicativas explicam numa proporção elevada a variância da variável dependente, pelo que não se justifica a inclusão desta. Para além da utilização deste critério, estudou-se a correlação entre as variáveis de cada componente, o que permitiu também a eliminação de uma de duas variáveis muito correlacionadas.

Chegamos, assim, a uma matriz "X" com 15 colunas e 17 linhas (em anexo). As 15 variáveis seleccionadas foram: X5, X6, X7, X9, X10, X13, X14, X15, X19, X22, X25, X27, X29, X30 e X34.

As variáveis cujo aumento do seu valor pressupõe que piora a situação, quanto ao bem estar, foram introduzidas na matriz com sinal negativo: X5, X6, X7, X9, X10, X15, X25.

3 - AS VARIÁVEIS SELECIONADAS E OS FACTORES CORRECTORES

Os factores correctores permitem eliminar dupla informação: se o factor corrector é 1 significa que toda a informação que traz essa variável entra na medida do bem estar; se é próxima de zero, então traz pouca informação nova, ou seja, a informação que essas variáveis contêm já foi incorporada através de outras variáveis.

3.1 - AS VARIÁVEIS POR ORDEM DE ENTRADA NO DP2 E RESPECTIVOS FACTORES CORRECTORES

O quadro 1 mostra-nos a ordem de entrada das variáveis na matriz e os respectivos factores correctores. A variável X5-Suicídios entrou em primeiro lugar, pelo que toda a sua informação foi introduzida na medição do bem estar.

QUADRO 1 - VARIÁVEIS POR ORDEM DE ENTRADA NA MATRIZ E FACTORES CORRECTORES

VARIÁVEIS	FACTORES CORRECTORES
1 – Suicídios	.163595
2 – Homicídios	.613830
3 – Pensionistas	.350517
4 – Tx de Mortalidade	.048669
5 – Óbitos por Acidente	.092359
6 – Médicos	.522045
7 – Camas Hospitalares	.276558
8 – Tx de Mortalidade Infantil	.257814
9 – Estações de Rádio	.125616
10 – Bibliotecas	.105156
11 – População sem estudos	.215694
12 – População com estudos secundários	1.00000
13 – Consumo doméstico de electricidade	.218053
14 – Consumo industrial de electricidade	.439424
15 - Bancos	.082049

3.2 - AS VARIÁVEIS POR ORDEM DECRESCENTE DOS FACTORES CORRECTORES

As variáveis que mais informação nova trazem para a medida do bem estar são: X5-suicídios , cuja informação entra na totalidade, X10-óbitos por acidente cuja informação nova é de 61% do total de informação que contém, X7-Pensionistas que introduz 52% de nova informação e X6-Homicídios com 43%. As variáveis que aportam menor quantidade de informação nova são X22-Bibliotecas, X15-Taxa de Mortalidade Infantil e X34-Bancos.

QUADRO 2- VARIÁVEIS POR ORDEM DECRESCENTE DOS FACTORES CORRECTORES

VARIÁVEIS	FACTORES CORRECTORES
12 – População com estudos secundários	1.00000
2 – Homicídios	.613830
6 – Médicos	.522045
14 – Consumo industrial de electricidade	.439424
3-Pensionistas	.350517
7 – Camas Hospitalares	.276558
8 – Tx de Mortalidade Infantil	.257814
13 – Consumo doméstico de electricidade	.218053
11 – População sem estudos	.215694
1 – Suicídios	.163595
9 – Estações de Rádio	.125616
10 - Bibliotecas	.105156
5– Óbitos por Acidente	.092359
15 – Bancos	.082049
4 - Taxa de Mortalidade	.048669

4 – ORDENAÇÃO DAS PROVÍNCIAS E NUT'S III, SEGUNDO O INDICADOR SINTÉTICO DP2.

O quadro 3 mostra-nos os valores dos indicadores sintéticos para as Nut's da Região Norte de Portugal e as Províncias de Castilla y León.

QUADRO 3 - INDICADOR SINTETICO DE DISTÂNCIA -P2

Ordem	Prov/Nut	Valor do Indicador(DP2)
1	Valladolid	13.086670
2	Burgos	12.388740
3	Grande Porto	12.349320
4	Sória	11.469470
5	Palência	11.468950
6	Segóvia	11.191650
7	Salamanca	10.974470
8	León	10.097370
9	Ávila	9.580150
10	Cávado	8.987135
11	Ave	8.497745
12	Entre Douro e Vouga	8.460980
13	Zamora	8.362728
14	Minho/Lima	5.284274
15	Tâmega	5.234229
16	Douro	4.991221
17	Trás-os-Montes	2.641889

Em termos globais, podemos referir que é possível distinguir cinco níveis de desenvolvimento nesta grande região de Portugal e Espanha, correspondendo o nível I ao de maior desenvolvimento:

Nível I - Valladolid, Burgos e Grande Porto.

Nível II - Sória, Palência, Segóvia e Salamanca.

Nível III - León, Ávila, Cávado, Ave, Entre Douro e Vouga e Zamora.

Nível IV - Minho/Lima, Tâmega e Douro.

Nível V - Trás-os-Montes

QUADRO 4 - AUMENTO % SOBRE O VALOR DE TRÁS-OS-MONTES, PARA AS NUT'S E PROVÍNCIAS

NUT's	DP2	Aumento (%)
Valladolid	13.08667	395
Burgos	12.388740	369
Grande Porto	12.34932	367
Sória	11.469470	334
Palência	11.468950	334
Segóvia	11.191650	324
Salamanca	10.974470	315
León	10.097370	282
Ávila	9.580150	263
Cávado	8.987135	240
Ave	8.497745	221
Entre Douro e Vouga	8.460980	220
Zamora	8.362728	217
Minho/Lima	5.284274	98
Tâmega	5.234229	98
Douro	4.991221	89
Trás-os-Montes	2.641889	0

Do lado da Região Norte de Portugal, apenas o Grande Porto se destaca, ao lado de Valladolid e Burgos. Vêm logo a seguir quatro províncias de Castilla y León, estando as restantes no nível III . Os dois últimos níveis integram apenas regiões de Portugal, evidenciando-se, pela negativa, Trás-os-Montes.

Aliás, o quadro 5 mostra bem a situação desta região relativamente às restantes regiões do Norte de Portugal. Os aumentos percentuais sobre Trás-os-Montes, para as Nut's, dizem-nos que quatro regiões têm um aumento superior a 200% e as restantes próximas de 100%.

QUADRO 5 – AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE O VALOR DE TRÁS-OS-MONTES PARA A REGIÃO NORTE DE PORTUGAL.

NUT's	DP2	Aumento (%)
Grande Porto	12.349320	367
Cávado	8.987135	240
Ave	8.497745	221
Entre Douro e Vouga	8.460980	220
Minho/Lima	5.284274	98
Tâmega	5.234229	98
Douro	4.991221	89
Trás-os-Montes	2.641889	0

É possível agrupar, atendendo ao quadro 5, as Nut's da Região Norte de Portugal, em 4 escalões:

Nível I - Grande Porto

Nível II - Cávado, Ave e Entre Douro e Vouga

Nível III - Minho/Lima, Tâmega e Douro

Nível IV - Trás-os-Montes.

Em Castilla y León , tendo em conta os aumentos percentuais sobre o mínimo real (Zamora), é possível agrupar as Províncias também em 4 escalões:

Nível I - Valladolid e Burgos

Nível II - Sória, Palência, Segóvia e Salamanca

Nível III - León e Ávila

Nível IV - Zamora

QUADRO 6 - AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE O VALOR DE ZAMORA PARA CASTILLA Y LEÓN

Províncias	DP2	Aumento (%)
Valladolid	13.086670	56
Burgos	12.388740	48
Sória	11.469470	37
Palência	11.468950	37
Segóvia	11.191650	34
Salamanca	10.974470	31
León	10.097370	21

Ávila	9.580150	15
Zamora	8.362728	0

6) DISTÂNCIAS INTER NUT'S III E DISTÂNCIAS INTER PROVÍNCIAS

Os quadros 7 e 8 mostram as distâncias entre as Nut's III e as Províncias. Constatase facilmente que as disparidades de desenvolvimento são maiores na Região Norte de Portugal, entre as suas Nut's III, do que entre as Províncias de Castilla y León. Isto significa que a situação é mais grave e preocupante na Região Norte que em Castilla y León, por duas razões:

- Menor nível de desenvolvimento;
- Maiores disparidades entre as Nut's, em termos de desenvolvimento.

No que respeita às Nut's III, a distância entre Trás-os-Montes e Grande Porto (menor e maior nível de desenvolvimento) é de 9.7, estando o Cávado (segunda região mais desenvolvida) a 3.36 de distância.

QUADRO 7 - DISTÂNCIAS INTER-NUT'S

Nut	Grande Porto	Cávado	Ave	Entre Douro e Vouga	Minho/Lima	Tâmega	Douro	Trás-os-Montes
Grande Porto	0							
Cávado	-3.36	0						
Ave	-3.85	-0.49	0					
Entre Douro e Vouga	-3.88	-0.52	-0.03	0				
Minho/Lima	-7.06	-3.7	-3.21	-3.18	0			
Tâmega	-7.11	-3.75	-3.26	-3.23	-0.05	0		
Douro	-7.35	-3.99	-3.5	-3.47	-0.29	-0.24	0	
Trás-os-Montes	-9.7	-6.34	-5.85	-5.82	-2.64	-2.59	-2.35	0

Entre as Províncias as distâncias são menores, já que entre Valladolid (maior índice de desenvolvimento) e Zamora (menor), a distância é "apenas" de 4.72, sendo a distância entre Valladolid e as províncias de nível de desenvolvimento intermédio inferior a 2.0.

QUADRO 8 - DISTÂNCIAS INTER-PROVÍNCIAS

Nut	Valladolid	Burgos	Sória	Palência	Segóvia	Salamanca	León	Ávila	Zamora
Valladolid	0								
Burgos	-0.7	0							

Sória	-1.62	-0.92	0						
Palência	-1.62	-0.92	-0.001	0					
Segóvia	-1.89	-1.19	-0.27	-0.27	0				
Salamanca	-2.11	-1.41	-0.49	-0.49	-0.22	0			
León	-2.99	-2.29	-1.37	-1.37	-1.1	-0.88	0		
Ávila	-3.5	-2.8	-1.88	-1.88	-1.61	-1.39	-0.51	0	
Zamora	-4.72	-4.02	-3.1	-3.1	-2.83	-2.61	-1.73	-1.22	0

II - CONCELHOS/COMARCAS DE TRÁS-OS-MONTES/DOURO E ZAMORA

Os espaços em análise são unidades territoriais com diferente grau de consolidação administrativa e política. Do lado português, pretende-se medir o nível de desenvolvimento dos concelhos de Trás-os-Montes e Douro, em virtude da situação de atraso em relação às restantes regiões da Região Norte. Do lado espanhol, uma vez que não existem os concelhos, elegemos as comarcas agrárias, em virtude de serem aquelas que mais se aproximam dos concelhos portugueses, quer em termos de extensão, quer em termos de população.

1 - AS VARIÁVEIS

Os dados que se utilizam referem-se na sua maioria aos anos de 1995-96-97, sendo, contudo alguns do ano de 1991, por não haver dados disponíveis de anos mais recentes. Para além da dificuldade de encontrar dados para cada região de Portugal e de Espanha, a dificuldade aumenta quando é necessário utilizar as mesmas variáveis para os dois lados da fronteira e para os mesmos anos.

Recolheu-se informação sobre 15 variáveis, que foram classificadas por componentes de bem estar:

A - Emprego

- X1 – População ocupada na Agricultura
- X 2 – População ocupada na Indústria
- X 3 – População ocupada nos Serviços
- X 4 – Tx de Desemprego

B - Integração Social

- X 5 – Densidade Populacional
- X 6 – dependência Global
- X 7 – dependência Juvenil
- X 8 – Dependência Senil
- X 9 – Índice de envelhecimento

C - Educação

X 10 – Tx de Analfabetismo

X 11 – População sem estudos

X 12 – População sem diploma

X 13 – População com Ensino Superior

D - Componente "Indicadores Económicos"

X 14 – Telefones

X 15 – Bancos

2 - OS CONCELHOS/COMARCAS

A matriz "X" das variáveis a utilizar é composta por 41 linhas e 15 colunas, aquelas correspondendo a 33 concelhos das Nut's Trás-os-Montes e Douro mais 8 comarcas da Província de Zamora, e as colunas correspondendo às 15 variáveis utilizadas no modelo.

QUADRO 9 - UNIDADES TERRITORIAIS

Concelhos	Comarcas
Alfandega	Zamora
Boticas	Benavente
Braganca	Campos
Chaves	Sayago
Macedo	Toro
Miranda	Guareña
Mirandela	Alista
Mogadouro	Sanábria
Montalegre	
Murca	
Valpacos	
Vila Pouca	
Vimioso	
Vinhais	
Alijo	
Armamar	
Carraceda	
Freixo	
Lamego	
Mesao	
Moimenta	
Penedono	
Regua	
Sabrosa	
Santa Marta	
Pesqueira	
Sernancelhe	

Tabuaco	
Tarouca	
Moncorvo	
Vila Flor	
Foz Coa	
Vila Real	

3 - AS VARIÁVEIS E OS FACTORES CORRECTORES

O quadro 10 apresenta as variáveis por ordem de entrada no DP2 e os respectivos factores correctores:

QUADRO 10 - VARIÁVEIS POR ORDEM DE ENTRADA NA MATRIZ E FACTORES CORECTORES

VARIÁVEIS	FACTORES CORRECTORES
1 – População ocupada na Agricultura	.106845
2 – População ocupada na Indústria	.020324
3 – População ocupada nos Serviços	.611473
4 – Tx de Desemprego	.173940
5 – Densidade Populacional	.525599
6 – dependência Global	.999995
7 – dependência Juvenil	.005200
8 – Dependência Senil	.427467
9 – Índice de envelhecimento	.061010
10 – Tx de Analfabetismo	.003269
11 – População sem estudos	.061010
12 – População sem diploma	.248867
13 – População com Ensino Superior	.158784
14 – Telefones	.063751
15 – Bancos	.039286

Ordenando as variáveis de acordo com a informação nova que trazem para medir o bem estar, isto é, de acordo com os factores correctores, verificamos que a informação de X1-População Ocupada na Agricultura entra na totalidade para a medida do bem estar, contribuindo ainda com muita informação as variáveis X2-População Ocupada na Indústria, X7- Dependência Juvenil, X4- Taxa de Desemprego, X5- Densidade Populacional e X3- População Ocupada nos Serviços.

QUADRO 11 - VARIÁVEIS POR ORDEM DECRESCENTE DOS FACTORES CORRECTORES

VARIÁVEIS	FACTORES CORRECTORES
6 – Dependência Global	1
3 – População ocupada nos Serviços	.611473
5 – Densidade Populacional	.525599
8 – Dependência Senil	.427467
12 – População sem diploma	.248867
4 – Tx de Desemprego	.173940
13 – População com Ensino Superior	.158784
1 – População ocupada na Agricultura	.106845
14 – Telefones	.063751
9 – Índice de envelhecimento	.061010
11 – População sem estudos	.061010
15 – Bancos	.039286
2 – População ocupada na Indústria	.020324
7 – dependência Juvenil	.005200
10 – Tx de Analfabetismo	.003269

4 –ORDENAÇÃO DOS CONCELHOS/COMARCAS, SEGUNDO O INDICADOR SINTÉTICO DP2.

O quadro 12 mostra-nos os valores dos indicadores sintéticos para os concelhos/comarcas de Trás-os-Montes, Douro e Zamora, por ordem decrescente.

QUADRO 12 - INDICADOR SINTÉTICO DE DISTÂNCIA - P2

Concelhos/Comarcas	Indicador Sintético	Ordem
Vila Real	13.939580	1
Regua	13.088020	2
Lamego	12.732420	3
Zamora	12.715920	4
Braganca	11.591460	5
Chaves	11.416280	6
Santa Marta	10.889450	7
Mesao	10.674770	8
Tarouca	10.339930	9
Mirandela	10.259360	10
Miranda	9.286751	11
Macedo	9.238290	12
Vila Flor	9.113898	13
Alijo	8.796523	14
Alfandega	8.634076	15
Armamar	8.547539	16
Mogadouro	8.460361	17
Benavente	8.415241	18
Vila Pouca	8.370814	19
Toro	8.343681	20
Moimenta	8.331673	21

Murca	8.022134	22
Valpacos	7.877422	23
Tabuaco	7.720429	24
Vimioso	7.635320	25
Freixo	7.520949	26
Sabrosa	7.027341	27
Moncorvo	6.891993	28
Sernancelhe	6.851899	29
Boticas	6.788565	30
Foz Coa	6.700114	31
Carrazeda	6.612606	32
Pesqueira	6.560186	33
Penedono	6.551604	34
Campos	6.527259	35
Vinhais	6.220809	36
Guareña	6.128043	37
Montalegre	5.751157	38
Alista	4.371001	39
Sanábria	4.018032	40
Sayago	1.539845	41

5 – AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE O VALOR DE MONTALEGRE (VALOR MAIS BAIXO) PARA TRÁS-OS-MONTES E DOURO

De acordo com os valores do quadro 13, pode referir-se que embora Vila Real tenha um aumento percentual de 142 sobre Montalegre, as disparidades inter-concelhos são muito mais ténues do que as que se verificam para as Nut's, onde o Grande Porto apresenta um aumento percentual sobre Trás-os-Montes de 367.

QUADRO 13 - AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE O VALOR DE MONTALEGRE

Concelhos/Comarcas	Indicador Sintético	Aumento %
Vila Real	13.939580	142
Regua	13.088020	127
Lamego	12.732420	121
Braganca	11.591460	101
Chaves	11.416280	98
Santa Marta	10.889450	89
Mesao	10.674770	85
Tarouca	10.339930	79
Mirandela	10.259360	78
Miranda	9.286751	61
Macedo	9.238290	60
Vila Flor	9.113898	58
Alijo	8.796523	52

Alfandega	8.634076	50
Armamar	8.547539	48
Mogadouro	8.460361	47
Vila Pouca	8.370814	45
Moimenta	8.331673	44
Murca	8.022134	39
Valpacos	7.877422	36
Tabuaco	7.720429	34
Vimioso	7.635320	32
Freixo	7.520949	30
Sabrosa	7.027341	22
Moncorvo	6.891993	20
Sernancelhe	6.851899	19
Boticas	6.788565	18
Foz Coa	6.700114	16
Carrazeda	6.612606	15
Pesqueira	6.560186	14
Penedono	6.551604	14
Vinhais	6.220809	8
Montalegre	5.751157	0

Os dados do mesmo quadro, permitem-nos encontrar cinco níveis de desenvolvimento para os concelhos de Trás-os-Montes e Douro, de acordo com as variáveis do estudo:

Nível I - Vila Real, Régua e Lamego.

Nível II - Bragança e Chaves.

Nível III - Santa Marta, Mesão Frio, Tarouca e Mirandela.

Nível IV - Miranda, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Alijó, Alfândega, Armamar, Mogadouro, Vila Pouca e Moimenta.

Nível V- Murça, Valpaços, Tabuaço, Vimioso, Freixo, Sabrosa, Moncorvo, Sernancelhe, Boticas, Foz Coa, Carrazeda de Ansiães, S.João de Pesqueira, Penedono, Vinhais e Montalegre.

6 – AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE OS VALORES DE SANÁBRIA E DE SAYAGO, PARA A PROVÍNCIA DE ZAMORA

A razão da utilização de duas bases de referência(Sanábria e Sayago) deve-se ao valor anormalmente baixo de Sayago, pelo que é importante ver os aumentos percentuais sobre Sanábria, já que Sayago se destaca muito negativamente.

QUADRO 14 - AUMENTOS PERCENTUAIS SOBRE OS VALORES DE SANÁBRIA E DE SAYAGO, PARA A PROVÍNCIA DE ZAMORA

Comarcas	Indicador Sintético	Aumento(%) Sanábria	Aumento(%) Sayago
Zamora	12.715920	217	725
Benavente	8.415241	109	446
Toro	8.343681	108	441
Campos	6.527259	62	323
Guareña	6.128043	52	297
Alista	4.371001	9	183
Sanábria	4.018032	0	162
Sayago	1.539845	-62	0

Embora se tenham apenas 8 comarcas, as distâncias, em termos de desenvolvimento, entre elas são acentuadas. Tomando como base Sanábria, poder-se-iam encontrar aqui também cinco níveis de desenvolvimento:

Nível I - Zamora

Nível II - Benavente e Toro.

Nível III - Campos e Guareña.

Nível IV - Alista e Sanábria.

Nível V - Sayago

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela grandes disparidades de desenvolvimento quer entre as Nut's III, quer entre os concelhos/comarcas de Trás-os-Montes, Douro e Zamora. Embora essas disparidades sejam mais acentuadas do lado português, Zamora apresenta também uma situação muito difícil, relativamente às restantes províncias de Castilla y León. A ideia que fica deste trabalho é a de que do lado de Espanha algo empurra Zamora para a fronteira, o mesmo acontecendo do lado português a Trás-os-Montes e Douro. É toda uma região de ambos os lados rejeitam e que se poderá levantar em conjunto, se não quiser morrer. A cooperação transfronteiriça entre Trás-os-Montes/Douro e Zamora é talvez o último instrumento a utilizar para que estas regiões se desenvolvam.

BIBLIOGRAFIA

- Barquero, Antonio V.: *Política Económica Local*. Pirâmide, Madrid, 1993.
- Espina, Pilar Z. : *Aproximación a la Medición del Bienestar Social*. Universidad de Valladolid, Valladolid, 1996.
- Espina, Pilar Z.: *Medición del Bienestar Social en Castilla y León(Disparidades Interprovinciales e Interregionales)*. Consejería de Economía y Hacienda de la Junta de Castilla y León, Valladolid, 1995.
- INE: *Anuário Estatístico - Região Norte/Castilla y León*. INE/CCRN/JCL, Porto/Valladolid, 1998.
- INE: *Medida del Bienestar Social. Progressos Realizados en la Elaboracion de los Indicadores Sociales*. España, 1981.
- INE: *Recenseamento Geral da População*. Lisboa, 1991.
- Pena Traperero, J.B.: *Problemas de la Medición del Bienestar y Conceptos Afines(Una Aplicacion al Caso Español)*. INE, Madrid, 1977.